

Aprendizagens de professoras supervisoras de um Subprojeto de Música do PIBID

Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres
maria.rodriques@metodistadosul.edu.br
Centro Universitário Metodista IPA

Claudia Maria Freitas Leal
claudia.leal@metodistadosul.edu.br
Centro Universitário Metodista IPA

Resumo: O presente resumo apresenta o relato de uma experiência de duas professoras supervisoras de um subprojeto de Música do PIBID e aborda aspectos de um Curso de Licenciatura em Música no Estado do Rio Grande do Sul. Ao supervisionarmos um grupo de trinta bolsistas PIBI em três escolas diferentes, elencamos alguns questionamentos que nos acompanharam ao longo do primeiro semestre do Projeto, tais como: DE que maneira podemos trabalhar questões da docência com alunos dos primeiros e segundos semestres do curso? Como orientar os alunos para a aquisição de competências específicas da educação Musical dentro de uma estrutura curricular que prevê uma seriação de conhecimentos? Como contemplar uma formação docente para uma diversidade de contextos educacionais? Finalizamos nossas reflexões destacando que o PIBID que tenhamos nas Instituições de ensino superior um lócus privilegiado de discussão da formação docente em música a partir de situações reais que acontecem na escola.

Palavras chave: PIBID, formação de professores, práticas musicais

1. Contextualização do Curso

Este relato apresenta aspectos de um Curso de Licenciatura em Música situado na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, que em sua história de quase 10 anos investiu na formação docente de seus alunos através dos Estágios Supervisionados, projetos de Extensão e, nos últimos três anos, foi contemplado com o Projeto PIBID/CAPES. No primeiro edital que concorremos fomos contemplados com seis bolsistas de música e, no segundo edital, tivemos trinta bolsistas do curso de música, estudantes que estão cursando entre o primeiro e o sétimo semestres do curso, ou seja, temos os ingressantes e os concluintes. Com o advento dos trinta bolsistas selecionados e as propostas de atuarmos em três escolas distintas, sendo uma de ensino fundamental, uma de ensino médio e uma de educação especial, nos deparamos com uma realidade de trabalharmos e inserirmos práticas

musicais em escolas com públicos diversos e sem professores de música. Destacamos que os três professores supervisores das escolas parceiras são professores de artes e não desenvolvem atividades musicais nas turmas. Para a realização do projeto, no seu primeiro semestre de vigência, foram estruturadas práticas que englobam as estratégias de preparação para a docência como reuniões dos subgrupos para a preparação das observações nas escolas, dos planejamentos das ações, da avaliação da dos projetos, da necessidade de leituras de textos produzidos nos principais periódicos da área, do desenvolvimento da escrita acadêmica, da organização dos relatórios parciais e finais e a participação em eventos acadêmicos. Dentro deste contexto de desafios, nós como professoras supervisoras do PIBID e formadores de professores em um curso de Licenciatura em Música, trouxemos questionamentos que emergiram desta prática com os bolsistas de iniciação à docência tais como: Como trabalhar questões da docência com alunos dos primeiros e segundos semestres do curso? Como orientar os alunos para a aquisição de competências específicas da educação Musical dentro de uma estrutura curricular que prevê uma seriação de conhecimentos? Como contemplar uma formação docente para uma diversidade de contextos educacionais? Como entrelaçar aspectos humanos e éticos nesta formação docente específica de música? Ao propormos estes questionamentos certamente não buscamos encontrar respostas únicas, mas alguns caminhos e possibilidades de trabalho na perspectiva da formação docente. Assim sendo, nos propusemos a fazer uma análise de cada grupo de bolsistas no contexto específico de cada uma das escolas e, a partir do tempo das observações, que já variaram de escola para escola, pensarmos juntamente com os bolsistas e os professores supervisores das escolas, os planejamentos e práticas musicais para cada contexto. Cabe ressaltar também que no bojo das políticas públicas para a formação docente e, na qual o PBID está inserido, estão contidas questões dos perfis e identidades de licenciados e cursos, que nos levam a reflexões articuladas aos aspectos propostos pelas Diretrizes Curriculares. Corroborando com estas reflexões, trazemos um excerto das ideias de Montandon (2012), ao pontuar em um exemplo que:

[...] a ênfase nas práticas docentes como eixo estruturante do curso, a importância da inserção do licenciando em seu contexto real de trabalho reforçando a relação equilibrada entre teoria e prática no ensino superior e básico e, a articulação entre disciplinas específicas e pedagógicas (MONTANDON, 2012, p.49).

Na nossa experiência, este reforço às atividades práticas na formação dos licenciandos iniciantes estabeleceu uma rotina de aprendizagens entre os bolsistas, que dialogam com as próprias experiências musicais anteriores e entre as dos iniciantes e os concluintes do curso. Realidade semelhante foi retratada por Gaulke (2013) quando se refere às aprendizagens envolvidas para se tornar professor de música. A autora afirma que "preocupados em construir seu saber-fazer, os professores buscam referências nas suas experiências anteriores. Além de alunos e estagiários, também já foram professores e é a essas experiências anteriores que eles recorrem para aprender o saber-fazer" (GAULKE, 2013, p.97).

Compreendendo a importância deste espaço de trocas para a construção dos projetos e da vivência de docência, intensificamos as reuniões de discussão com os professores supervisores das escolas, com as professoras coordenadoras do projeto e reuniões gerais do subprojeto.

2. Desafios, Planejamentos e aprendizagens

Após a realização do período de observação das escolas, percebemos nos relatórios de observação e planejamentos dos grupos de bolsistas as diferentes concepções de educação musical dos jovens iniciantes.

Muitas vezes para eles, não há a necessidade do desenvolvimento pessoal em determinadas áreas específicas do conhecimento musical valorizado em seus currículos para a realização das tarefas. Nestes momentos, como supervisoras do projeto, nos deparamos com as contradições da formação do licenciado que faz música de qualidade na sala de aula com seus estudantes de forma prática, sem muitas vezes recorrer e reconhecer os aspectos teóricos desta prática. Os arranjos fluem, a prática musical acontece e os estudantes das escolas realizam práticas musicais significativas a eles.

Dentre as temáticas selecionadas para os planejamentos dos bolsistas nas escolas ao longo do segundo semestre tivemos o seguinte retorno, após as observações, leituras, reuniões com os supervisores das escolas e conosco e o contato com as turmas.

Percebemos que os estranhamentos dos bolsistas no início das atividades se referem muito mais às questões de ambientação às regras e normas escolares do que as questões relacionadas ao desenvolvimento das práticas musicais. Ressaltamos desta forma que a convivência com as estruturas escolares se inicia por um estranhamento com a estrutura burocrática e hierarquizada que lhes é conhecida, não como docentes em formação mas sim como estudantes. As competências e habilidades apresentadas nas diretrizes curriculares nacionais se entrelaçam entre a teoria e a prática, como um caleidoscópio, onde cores e impressões se misturam e se integram. Encaramos como desafio, orientar os bolsistas a recorrer e reconhecer alguns destes aspectos dentro dos currículos seriados e compartimentados das licenciaturas.

Conforme Gaulke (2013) "a aprendizagem da docência compreende uma formação a partir da experiência existencial em que os aprendentes devem assumir o *status* de professor que compreende todo um novo sistema a ser reconhecido. Não existe um caminho prescrito de aprendizagem docente. Cada sujeito desenvolve o seu jeito de ser professor" (GAULKE, 2013, p.100).

Em relação ao tema das diretrizes curriculares e os documentos curriculares dos cursos de Licenciatura em Música, destacamos as ideias de Pereira (2013) em sua pesquisa "O ensino superior e as Licenciaturas em Música – um retrato do *habitus* conservatorial nos documentos curriculares", em que o autor chama a atenção para o fato que:

Com base nessas análises, uma mesma formação é idealizada, em nível nacional, para todos os professores de música. Decorre desse fato um paradoxo, pois, se o curso pretende formar profissionais com diferentes perfis, deveria oferecer meios para tal (PEREIRA, 2013, p.123).

Finalizamos nosso breve relato ressaltando que neste cenário de formação docente, o PIBID se estabelece nas Instituições de Ensino Superior como um lócus privilegiado de discussão da formação docente em música a partir de situações reais que acontecem na escola,

que proporcionam aos estudantes conviver e experienciar questões de formação humana e de conduta profissional, tão necessárias à carreira do magistério musical.

Referências

GAULKE, Tamar Genz. Aprendizagem da docência: um estudo com professores de música da educação básica. *Revista da Abem*: Londrina, v.21,n. 29, jul.dez 2013.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da Abem*: Londrina, v.21, jul.dez 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O ensino superior e as Licenciaturas em Música – Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2013.